

Publicação	Data	Assunto
Diário As Beiras	06-11-2007	As Portas da Percepção

“Blake no TAGV”

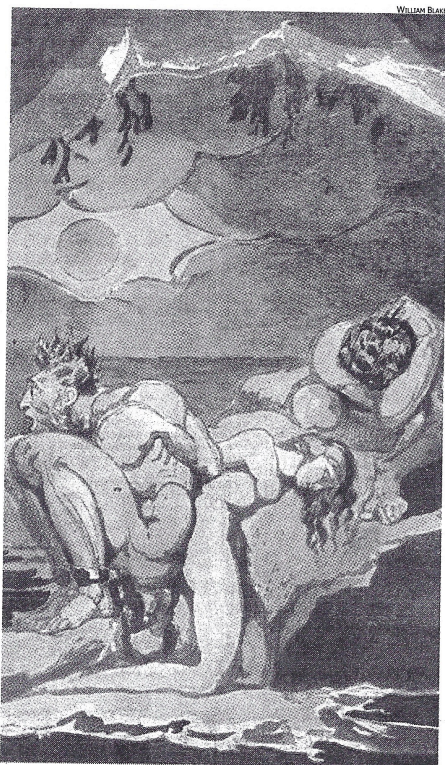
O projecto “Blake no TAGV” tem hoje início na sala de Coimbra com a abertura de duas exposições dedicadas a parte fundamental da obra do autor: as gravuras e os livros iluminados.

■ Lídia Pereira

Para a conhecer a obra de “um dos grandes artistas da humanidade” é o objectivo principal do projecto “Blake no TAGV”, um ciclo interdisciplinar à volta do autor inglês de quem estão a assinalar-se os 250 anos do nascimento (1757-1827) e que hoje tem início no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

A integrar exposições, música, multimédia, teatro, cinema, debates e rádio, o ciclo “Blake no TAGV”, com concepção e programação de Manuel Portela, director da sala da Universidade de Coimbra, tem início agendado para hoje, às 18H00, com a abertura das mostras “7 visões de William Blake”, a integrar a participação dos artistas Pedro Pousada, Armando Azevedo, António Olaio, Emanuel Brás, Teresa Amaral, Gilberto Reis e o Atelier do Corvo; e “William Blake: Livros Iluminados”, uma videoprojecção integral das páginas de 16 livros iluminados (1788 – 1820) do autor inglês, com uma obra extraordinária (“visionária” e “vanguardista” em muitos aspectos) nas áreas da gravação, da pintura e da poesia.

As duas exposições poderão



ser visitadas até ao próximo dia 28 de Novembro, com entrada livre, respectivamente no café-teatro e na sala branca do TAGV.

Hoje ainda, com início previsto para as 18H00, no café-teatro, terá lugar a primeira mesa-redonda do ciclo – blakeana 1: “Blake pintor” –, a contar com a participação dos artistas que realizaram obras a partir

de gravuras e pinturas de William Blake para a exposição “7 visões de William Blake”. Para o próximo dia 13, terça-feira, está agendada a blakeana 2: “Blake poeta”, a segunda mesa-redonda do ciclo, que terá a participação de Gastão Cruz, um dos especialistas portugueses na obra de William Blake.

No que respeita ao cinema, serão exibidos a 12, 13 e 14 de

Novembro, às 21H30, os filmes “Blade Runner”, de Ridley Scott; “Dead Man”, de Jim Jarmusch; e “The Wind that Shakes the Barley”, de Ken Loach.

Nos dias 8, 9 e 10, às 21H30, o ciclo “Blake no TAGV” prosseguirá com a apresentação da primeira produção cénica do projecto: “Uma Ilha na Lua”, um espectáculo a envolver a Associação Camaleão e a Orquestra Clássica do Centro. Nos dias 23 e 24, lugar à estreia da segunda produção cénica, com “As Portas da Percepção”, uma produção multimédia em que está empenhada a companhia Marionet.

De acordo com Manuel Portela, director do TAGV especialista na obra do autor inglês, “no seu conjunto, a obra de William Blake constitui uma verdadeira cosmogonia, que reescreve e recombina diferentes mitos da criação. Ao escrever, desenhar, gravar, imprimir, pintar e publicar, William Blake tomou nas suas mãos todo o potencial simbólico do livro como máquina de criação e chamou a si o controlo do modo de produção tipográfico, num momento em que se acentuava a divisão do trabalho e se anunciava já a industrialização da imprensa”.

Aos livros iluminados do autor, prossegue Manuel Portela, “juntam-se ainda centenas de pinturas, desenhos e gravuras”, sendo que, nos últimos 10 anos, “a digitalização da sua obra tem construído um espaço de leitura que permite olhar de forma renovada para a materialidade icónica do seu traço visionário, restituindo a integridade visual e literária dos originais”.